

HOUSE ORGAN SINDICAL E REPRESENTATIVIDADE DE GÊNERO: A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA

*UNION HOUSE ORGAN AND GENDER REPRESENTATIVITY: WOMEN IN THE BANK
ROLL*

*HOUSE ORGAN SINDICAL Y REPRESENTATIVIDAD DE GÉNERO: LA MUJER EN LA
NÓMINA BANCARIA*

Alexsandro Teixeira Ribeiro¹

Resumo

A literatura científica identifica a imprensa sindical como espaço de debate de temas e perspectivas não contemplados pela imprensa comercial. Uma das temáticas que ressalta a característica contra-hegemônica dessa imprensa é a defesa da igualdade de gênero. Sob este viés, este artigo, inserido nos estudos de gênero e jornalismo, investiga a representação e a participação das mulheres na imprensa sindical, por meio da análise dos jornais do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região publicados entre fevereiro e abril de 2013, e no mesmo período em 2014.

Palavras-chave: gênero; jornalismo sindical; mulher; sindicato.

Abstract

The scientific literature identifies the trade union press as a territory to debate subjects and perspectives not showed by the commercial press. One of the themes that highlights trade union press contra-hegemonic feature is the stand for gender equality. From this perspective, this paper, inserted in gender and journalism studies, inquires women's participation and representation in the trade union press, through the Union of Bank Employees of Curitiba and Region newspapers analysis, published between February and April 2013, and in the same 2014's period.

Keywords: gender; trade union press; woman; union.

Resumen

La literatura científica identifica a la prensa sindical como espacio de debate de temas y perspectivas no tratados por la prensa comercial. Una de las temáticas que resalta la característica contrahegemónica de ese periodismo es la defensa de la igualdad de género. Desde esa perspectiva, este artículo, dedicado a los estudios de género y periodismo, estudia la representación y la participación de mujeres en la prensa sindical, por medio del análisis de los periódicos del Sindicato de Empleados de la Banca de Curitiba y Región, publicados entre febrero y abril de 2013 y, en el mismo período, en 2014.

Palabras-clave: género; periodismo sindical; mujer; sindicato.

1 Introdução

As mulheres no Brasil representam 51,4% da população. Apesar de maioria, ainda há desigualdades de gênero. Em 2013, por exemplo, elas receberam, em média, 73,7% do salário dos homens. Os números representam uma parcela da desigualdade que as mulheres

¹ Professor do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: alexsandrotibeiro@gmail.com.

enfrentam no país em vários campos. Caracterizada por agendar temas debatidos pela sociedade, a imprensa hegemônica poderia ser um dos instrumentos determinantes na luta contra a desigualdade de gêneros. No entanto, há escassa representatividade feminina nos espaços de poder na imprensa (MIGUEL; BIROLI, 2008), bem como poucas discussões acerca do gênero.

Conhecida por suas pautas e vieses contestadores, a imprensa sindical, ao contrário da hegemônica, pode ser um dos espaços de reverberação das discussões e da luta contra a desigualdade de gênero, sobretudo no campo do trabalho, foco das pautas jornalísticas no meio sindical. Contudo, resta saber se há participação da mulher na imprensa sindical, como ela se insere nas pautas, se tem voz ativa e se é empoderada. Inserida nos estudos de jornalismo e gênero, a presente pesquisa pretende identificar a participação das mulheres nas pautas do jornal *Folha Bancária*, do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região Metropolitana. Os critérios de escolha do corpus de análise foram a significativa participação feminina no setor de atuação profissional representado pela entidade sindical, a existência de um jornal com periodicidade regular e de circulação entre as bases de representação da entidade, bem como de profissionais de jornalismo vinculados à produção dos referidos jornais. As análises — quantitativas e qualitativas — compreendem os jornais publicados entre fevereiro e abril de 2013, e nos mesmos meses em 2014. Analisa-se quantitativamente a presença feminina nas publicações, elencando ocorrências em títulos, como fontes — com voz ativa ou não —, como personagens e temáticas nas reportagens. Qualitativamente, analisam-se as participações das mulheres enquanto detentoras de vozes ativas nas publicações, as formas de representação das mulheres e o consequente empoderamento. Apesar de não ser o escopo desta pesquisa para obtenção do mestrado em jornalismo (que objetiva, por ora, investigar os aspectos do jornalismo sindical), a investigação acerca dos gêneros na imprensa do movimento sindical auxilia a compreensão das temáticas abordadas pelas publicações das entidades. Consequentemente, também subsidia a contemplação do fazer jornalístico no movimento sindical, seu papel de representação dos interesses dos trabalhadores, e, sobretudo, sua função em relação ao debate de questões candentes da sociedade civil, à publicização desses temas para discussão e ao encaminhamento na esfera pública.

2 Imprensa sindical e gênero

A imprensa no movimento sindical brasileiro é tão antiga quanto a própria aglutinação

e manifestação institucional dos trabalhadores em defesa de seus interesses. Um dos primeiros registros de um jornal de sindicato data de 1847, com o periódico *O Proletário* (FERREIRA, 1995). Ao longo de mais de um século e meio de existência, a imprensa sindical sofreu inúmeras alterações no seu modo de produção. Se antes era produzido sobre o tripé *feito pelo operário, sobre os temas do operário e para o operário* (FERREIRA, 1995), nas últimas três décadas, com o processo de profissionalização da comunicação no meio sindical, essa imprensa começa a ser produzida por jornalistas e demais profissionais da comunicação (MOMESSO, 1997). Araújo (2009), com o intuito de analisar a profissionalização da imprensa sindical e a formação de um campo de atuação dos profissionais de jornalismo, identifica, no seio do movimento sindical, um espaço de produção jornalística às margens do modelo dominante da comunicação. Informar e formar às massas por meio do jornalismo deixa de ser função específica dos meios massivos, comerciais, de comunicação. O jornalismo sindical, segundo Araújo (2009, p. 20), colocaria em

[...] xeque os princípios fundadores da profissão. Assim, não existiria mais um jornalismo unitário e absoluto nas suas formas de manifestação [...], esse jornalismo de referência passa a coexistir com outras modalidades de informação e de prática jornalística, que absorvem, cada vez mais, os contingentes profissionais.

Essa imprensa, segundo o pesquisador, tem como uma de suas características fundadoras o papel de aglutinação e de prática socialmente engajada, à medida que os jornais das entidades sindicais exercem “plenamente seu papel militante: expõe e defende um posicionamento político, toma partido em relação aos fatos da atualidade, erige suas convicções em elemento central de sua práxis” (ARAÚJO, 2004, p. 3). Outra característica do jornalismo sindical presente nas abordagens teóricas que se aproximam dele está relacionada ao papel de instrumento contra-hegemônico, de contraposição aos veículos de comunicação de massa, pois, “se a opinião está cada vez mais bombardeada com informações que chegam de todos os lados, a opinião das bases também pode sofrer interferências a partir de comunicação sindical” (LANÇA, 2013, p. 22).

Dessa forma, a imprensa sindical seria instrumento de luta e resistência, com “potencial para ser a voz e a vez de uma classe desprovida de direitos sociais” (LAHNI; FUSER, 2004, p. 3), recurso dessas entidades para defesa de interesses dos trabalhadores (LAHNI; FUSER, 2004; GIANNOTTI; SANTIAGO, 1997; FERREIRA, 1995). A notícia, na imprensa sindical, diferentemente da imprensa de massa, não tem caráter comercial, visto ser sustentada por entidades sindicais e seus associados, aos quais representam (MARTINS, 2001). Portanto, o movimento sindical interpreta suas publicações como ferramenta de

agitação política, ideia em “consonância com o imaginário de construção de um veículo midiático que estimule a identidade entre os trabalhadores da categoria e a sua direção” (MARTINS, 2001, p. 134).

O caráter contra-hegemônico imbui a prática jornalística das virtudes aportadas em suas pautas, carregadas de uma “visão de mundo com maior justiça social” (MARTINS, 2001, p. 65). Ademais, os temas da imprensa sindical, segundo Giannotti (2014), não se restringem ao universo dos direitos econômicos dos trabalhadores. Com a proposta de disputar “as visões e valores hegemônicos na sociedade”, aborda temas que também objetivam enfrentar a hegemonia da visão dominante, “aqueles que a outra mídia, a mídia dos patrões, do sistema trata a toda hora. Na visão deles, óbvio. É obvíssimo que os trabalhadores deverão tratar na outra visão” (GIANNOTTI, 2014, p. 141). Ou seja, conforme ressalta Giannotti (2014), na disputa por corações e mentes, a imprensa sindical deve debater temas como violência, ação repressiva da polícia, entre outros relacionados ao interesse público.

Por outro lado, mesmo nas pautas relativas ao corporativismo dos grupos e das categorias profissionais de representação das entidades sindicais, estas, por meio de sua imprensa, atuam para debater, bem como combater, desigualdades e discriminações. A luta pela igualdade de gênero no mercado de trabalho torna-se também uma das temáticas reverberadas pelo jornalismo sindical, pois, como aponta Antunes (1995, p. 46), a

[...] presença feminina no mundo do trabalho nos permite acrescentar que, se a consciência de classe é uma articulação complexa, [...] tanto a contradição entre indivíduo e sua classe, quanto aquela que advém da relação entre classe e gênero tornaram-se ainda mais agudas na era contemporânea. [...] Desse modo, uma crítica do capital, enquanto relação social, deve necessariamente apreender a dimensão de exploração presente nas relações capital/trabalho e também aquelas opressivas presentes na relação homem/mulher, de modo que a luta pela constituição do gênero para si mesmo possibilite também a emancipação do gênero mulher.

Araújo e Ferreira (2000) apontam a ampliação dos espaços de atuação das mulheres nos sindicatos a partir do fim dos anos 70 e início dos 80, sobretudo, em um movimento de alteração do cenário sindical, com as grandes greves no ABC paulista. Segundo as autoras, essa participação atende a um duplo papel, tanto de ampliar a atuação das mulheres nas entidades, fortalecendo-a “[...] nas instâncias decisórias dessas organizações”, quanto de propor “debate em torno das discriminações no mercado de trabalho e das desigualdades de gênero” (ARAÚJO; FERREIRA, 2000, p. 317).

Portanto, o aumento da participação feminina nos sindicatos proporcionou crescimento do debate sobre gênero no seio sindical, sobretudo em um processo de consolidação das

entidades enquanto atores coletivos (ARAÚJO; FERREIRA, 2000), sendo a imprensa sindical, segundo as pesquisadoras, instrumento para publicização e debate acerca das discriminações, bem como das violências sofridas por mulheres trabalhadoras, desempenhando um papel conscientizador da “categoria e, particularmente, das trabalhadoras das questões relativas às desigualdades entre os sexos” (ARAÚJO; FERREIRA, 2000, p. 317).

Embora por vezes tematize questões candentes dos trabalhadores e da sociedade civil, cabe ressaltar haver em alguns sindicatos forte intervenção da diretoria nas pautas e na estrutura de comunicação e imprensa das entidades, o que pode se refletir em suas publicações, demonstrando um “desejo não confesso [...] de garantir uma versão unívoca dos fatos. Esta situação se agrava quando a diretoria de uma entidade é formada por membros de várias tendências políticas” (VIEIRA, 1996, p. 59). Isto produz afastamento da produção e do público-alvo, à medida que se observa a “produção de veículos de comunicação recheados de conteúdos inacessíveis para a maioria dos trabalhadores” (VIEIRA, 1996, p. 49). Portanto, é possível que, em alguns casos, os dirigentes exerçam “forte controle sobre o processo de produção da informação sindical, controle que pode tomar formas e intensidades diferentes” (ARAÚJO, 2004, p. 13).

Tal influência, a partir do pressuposto de representar e/ou apresentar o que seria do interesse da categoria, produz uma imprensa que muitas vezes não se comunica ou representa de fato os trabalhadores. Ressalta-se também o uso político da imprensa sindical para atender a interesses da diretoria da entidade (VIEIRA, 1996; MOMESSO, 1997; ARAÚJO, 2004).

Em pesquisa sobre o gênero feminino na cobertura da *Tribuna Metalúrgica*, de São Paulo, durante as eleições presidenciais de 2010, Vecchi (2012) identificou forte apoio à candidatura de Dilma Roussef em 99 edições do jornal. Por outro lado, a pesquisadora identificou um “apagamento, seja por meio da ênfase da figura do Lula [...] seja pelas severas críticas realizadas a políticos da oposição” (VECCHI, 2012, p. 64-65).

Nas eleições desse período, segundo Vecchi (2012), das três candidaturas à presidência do país, duas eram de mulheres. Nas coberturas da *Tribuna Metalúrgica*, houve, segundo a pesquisadora, um apagamento dessas candidatas, citadas em apenas 27% das reportagens sobre as eleições ou ações políticas. Desta forma, ao destacar a figura de Lula, bem como dos demais candidatos homens, em detrimento das candidaturas de Dilma e Marina Silva — o jornal, segundo Vecchi (2012, p. 95), “acabou dando continuidade ao machismo praticado na categoria”, visto que o “apagamento” da candidata Dilma “foi utilizado como estratégia para que a classe metalúrgica a aceitasse e auxiliasse sua vitória – já que o público-

alvo é basicamente composto por homens”.

A sub-representação das mulheres na imprensa sindical também foi identificada por Lahni (2000), ao pesquisar a respeito da produção jornalística do Sindicato dos Professores de Campinas e Região publicada em 1995. Em estudo sobre a presença das mulheres nas fotografias e ilustrações dos jornais, Lahni (2000) identifica que os homens são a maioria em ambos, bem como em pesquisa sobre a presença das mulheres nos artigos assinados veiculados nos jornais do sindicato. Dos 36 artigos, 23 eram assinados por homens e 13 por mulheres (LAHNI, 1999).

4 Folha bancária e sindicato dos bancários de Curitiba e região metropolitana

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região foi fundado em 1942. Em pesquisa sobre sua ação nas negociações coletivas, Carvalho (2006), ao fazer um resgate histórico da entidade, afirma que, na década de 50, o crescimento do setor financeiro brasileiro contribuiu para a ascensão da organização. Em 1964, sofreu intervenções do governo e seus dirigentes foram perseguidos. Em 1993, após um longo período de intervenção governamental, seguido da manutenção de uma diretoria não alinhada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), vence as eleições o Movimento de Oposição Bancária (MOB), à frente da entidade desde então (CARVALHO, 2006).

Com a eleição do MOB, lança-se o jornal *Folha Bancária*, um dos principais instrumentos de comunicação da entidade. Profissionais de comunicação produzem o jornal, que apresenta “um padrão técnico, mas a periodicidade [...] não é regular e é produzido sempre que necessário, aumentando a quantidade de edições publicadas geralmente em períodos de campanha salarial” (CARVALHO, 2006, p. 15).

A responsabilidade pela *Folha Bancária*, segundo Schatzmam (2008), em dissertação sobre violência moral nas relações de trabalho e a produção da imprensa sindical, é da Secretaria de Imprensa e Comunicação. As pautas do jornal são aprovadas por um conselho editorial formado pelo

Secretário de Imprensa e Comunicação, o Presidente do Sindicato, o Secretário de Bancos Públicos, O secretário de Bancos Privados, o Secretário Geral e o jornalista responsável pelas publicações do Sindicato. (SCHATZMAM, 2008, p. 8).

Com tiragem de 15 mil exemplares, a *Folha Bancária* circula em Curitiba e Região Metropolitana. Durante o período das análises, uma mulher era a jornalista responsável, auxiliada por outras duas, na redação do sindicato, além de um homem encarregado da

diagramação e da arte dos jornais. Houve eleição para diretoria da entidade em março de 2014. Portanto, a diretoria, entre os períodos de análise, foi a mesma, bem como o foi o conselho editorial, composto apenas por homens.

Cabe ressaltar que, entre os 56 membros da diretoria executiva, da diretoria geral e do conselho fiscal da entidade, na gestão que compreende o período analisado, 20 são mulheres — 35% da totalidade de membros diretivos. A *Folha Bancária* apresenta periodicidade quinzenal, porém, conforme apontado por Carvalho (2006), há publicações adicionais durante os processos de negociação. Impressa em formato A4 e colorido, a *Folha Bancária* circula em edições de 2 a 4 páginas.

5 A mulher na *folha bancária* – fevereiro a abril de 2013 e de 2014

O critério de escolha das entidades está relacionado à significativa participação feminina nos setores do mercado de trabalho representados pelos bancários. No setor bancário curitibano de 2012, as mulheres correspondem a 50,47%. Outros critérios são a existência de periodicidade dos jornais publicados pela entidade sindical e a produção realizada por um jornalista profissional.

O período analisado compreende fevereiro, março e abril de 2013 e de 2014. Em 2013, não houve publicação em fevereiro. Porém, foram duas publicações na primeira quinzena de março, com quatro jornais. Em 2014, não houve publicações em abril. O período analisado no ano seguinte contempla três publicações. Para coleta de dados da análise quantitativa, formulou-se um protocolo para mapear quem tem voz nos jornais, ou seja, quem é chamado a falar com voz ativa, identificado por fala em aspas, e quem era mencionado como fonte.

Desta forma, a classificação foi como aparição direta, para quem teve voz entre aspas, e indireta, para quem foi citado no texto com citação entre aspas. Na mesma tabulação também foram mensuradas as menções de pessoas apenas citadas nos textos, sem participação ativa no desenvolvimento dos materiais. Essa aparição ficou identificada como Menção.

O protocolo idealizado para a presente pesquisa incluiu a mensuração das aparições por gênero divididas pelos tipos textuais, ou gêneros jornalísticos, que “correspondem a determinados modelos de interpretação e apropriação da realidade através das linguagens” (SOUSA, 2006, p. 706). Elencaram-se os gêneros presentes nos jornais analisados, quais sejam: artigo, nota, editorial, foto-legenda e entrevista (SOUSA, 2006; GRADIM, 2000).

A mensuração também contemplou fotos e ilustrações, divididas entre aparição masculina, feminina e mista. Nas análises quantitativas sobre as aparições e vozes, em 2013,

as mulheres tiveram 10 inserções com aspas nas publicações, nenhuma indireta e 5 menções. Os homens tiveram 30 aparições com aspas, 7 indiretas e 15 menções. Em 2014, inverte-se o quadro, de modo que as mulheres tiveram 8 aparições e 25 menções, enquanto os homens tiveram 4 citações com aspas e 3 menções (Tabela 1).

Aparição por voz direta (aspas), indireta e por menção (2013/2014)

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

	2013			2014		
	Direta (aspas)	Indireta	Menção	Direta (aspas)	Indireta	Menção
Homens	30	7	15	4	0	3
Mulheres	10	0	5	8	0	25

Fonte: Folha Bancária

Quanto as aparições em títulos, durante o período nos dois anos, houve uma aparição masculina e quatro femininas (Tabela 2).

Aparição títulos

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

	Homens	Mulheres	Categoria
--	--------	----------	-----------

Aparição por texto (2013/2014)

Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região

Editorial	Nota	Artigo	Foto-legenda	Entrevista	Matéria
Mulher	1	2	1	0	39
Homem	7	2	4	1	35

Fonte: Folha Bancária

Quanto aos gêneros jornalísticos, as mulheres ocuparam maior espaço, com 39 aparições (Tabela 3).

A partir dos levantamentos das ilustrações e fotos da *Folha Bancária* verificou-se que, em 2013, duas fotos com figuras femininas e três com figuras masculinas foram publicadas. No mesmo ano, entre as ilustrações, constava a de uma figura masculina e uma mista. Cabe ressaltar que as ilustrações atendem a determinados planejamentos e construção discursiva (RIBEIRO, 2009). Em 2014, não há ilustração ou foto masculina nas edições analisadas, e 14 fotos de figuras femininas são veiculadas no período.

Aparição imagens (fotos e ilustrações)*Folha Bancária – Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região*

	2013		2014	
	Fotos	Ilustrações	Fotos	Ilustrações
Homem	3	1	0	0
Mulher	2	0	14	0
Mista	13	1	6	2

Fonte: Folha Bancária

Nas análises qualitativas, observaram-se marcas textuais que ressaltassem a participação e a figura feminina nas publicações. Desta forma, analisaram-se textos em que há participação — tanto em vozes quanto na temática — das mulheres. Foram analisados, portanto, nas condições de vozes ativas, com aspas, indiretas e menções, a forma de apresentação, como as mulheres são chamadas a falarem nas publicações e em quais temas são destacadas.

Em 2013, conforme apontado no levantamento quantitativo, a presença feminina nas vozes ativas do jornal foi menor que a masculina. Por outro lado, nas análises qualitativas dessas aparições, as mulheres tomaram lugares de destaque e protagonismo nas matérias. Nas aparições com voz direta, ressalta-se a presença das mulheres na voz ativa, em denúncias contra irregularidades nos bancos, conclamando a categoria para mobilizações e defesa dos interesses da categoria.

Com relação à aparição por temática, deram vozes às reportagens acerca de saúde, cinco sobre greves, mobilizações e questões trabalhistas. Em 2013, apenas uma reportagem debateu a questão de gênero e uma nota apresentou vitória de uma bancária em processo judicial contra a empresa por demissão pré-aposentadoria. A reportagem acerca do gênero, veiculada na edição da 2.^a quinzena de março de 2013, trata da formação de um coletivo sindical de mulheres. As quatro aparições femininas ressaltam a necessidade da defesa das mulheres no setor, da luta contra a discriminação e pela igualdade de gênero (FOLHA BANCÁRIA, 2013c).

Cabe ressaltar que no mês de março é comemorado o Dia Internacional da Mulher. A única menção nas edições do período analisado em 2013 é em uma peça publicitária, na edição da 1.^a quinzena de março, conclamando a categoria bancária a participar de um evento do sindicato em comemoração ao Dia da Mulher. Apesar de a análise das peças publicitárias não ser escopo da presente pesquisa, cabe ressaltar que a chamada não denota caráter político do evento, sendo anunciada a realização de “palestras, massoterapia e coquetel” (FOLHA

BANCÁRIA, 2013b, p. 4).

Em 2014, se no levantamento quantitativo das aparições das mulheres nas publicações da *Folha Bancária* há aumento em comparação às aparições nos jornais de 2013, o levantamento qualitativo demonstra que tal crescimento não acompanha o da representatividade das mulheres na imprensa sindical bancária de Curitiba.

As mulheres, durante os meses analisados em 2014, são fontes ou citadas em apenas quatro textos publicados, dos quais dois tratam de um evento em comemoração ao Dia da Mulher (FOLHA BANCÁRIA, 2014b; 2014c). Na publicação da 1.^a quinzena de fevereiro, em nota denunciando assédio sexual sofrido por mulheres no Banco do Brasil (FOLHA BANCÁRIA, 2014a), a única voz contemplada é a do presidente do sindicato. Nessa edição não aparece voz de mulher. Na edição da segunda quinzena de fevereiro, em texto anunciando evento em comemoração ao Dia das Mulheres, há apenas menção à palestrante do evento (FOLHA BANCÁRIA, 2014b).

Na mesma edição, uma dirigente sindical assume voz ativa em denúncia contra um banco por burlar ponto eletrônico. A dirigente desempenha posição de cobrança, bem como de defesa da categoria. Na edição da 1.^a quinzena de março, em reportagem sobre o evento do Dia da Mulher, há apenas uma citação com voz entre aspas no texto, de uma dirigente sindical, defendendo a necessidade de igualdade de gênero e ressaltando a luta de “mulheres corajosas que, conscientes de seu papel, tiveram ou ainda têm o desejo de mudar o mundo e conquistar mais espaço” (FOLHA BANCÁRIA, 2014c, p. 2). As demais aparições são apenas menções às mulheres que tiveram, segundo o texto, atuação forte e memorável na luta contra discriminação das mulheres. Portanto, os dados quantitativos não correspondem à representação das mulheres na análise qualitativa, em que se aponta uma menor representatividade da mulher enquanto detentora de voz e de atuação nas publicações de 2014, em relação às de 2013. Cabe ressaltar que, tanto em 2013 quanto em 2014, as aparições de vozes são, na quase totalidade, de dirigentes sindicais, de central e federação vinculadas ao Sindicato dos Bancários de Curitiba. O mesmo ocorre no tocante à participação feminina. Em nenhuma das edições do jornal *Folha Bancária* houve inserção de membros da categoria profissional como personagens nas reportagens.

6 Considerações finais

A imprensa sindical tem uma atuação histórica como instrumento para defesa dos trabalhadores e em temas de interesse da sociedade, desempenhando papel fundamental na

esfera pública, à medida que publiciza e tematiza os problemas dos trabalhadores e da sociedade. Uma das características desse jornalismo é a promoção do debate acerca de temas e perspectivas não contempladas ou publicizadas na imprensa de massa comercial.

As pautas progressistas da imprensa sindical, por vezes, contestam a atuação dos veículos de massa em relação à manutenção do *status quo*, ao reforço dos padrões dominantes na sociedade. Assim, abordagens contestando discriminação sofrida por mulheres, denúncias de assédio sexual, moral e defesa da igualdade de gênero não apenas no mercado de trabalho, mas em toda a sociedade, poderiam encontrar na imprensa sindical um espaço de problematização e reverberação.

A imprensa sindical poderia atuar para dar voz e empoderar mulheres enquanto protagonistas na luta sindical, sobretudo quando se leva em conta o aumento da participação feminina nesse meio, conforme apontado por Araújo e Ferreira (2000), pós-década de 70. Ao analisar as publicações do jornal *Folha Bancária*, do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, os dados quantitativos apontam crescimento da participação das mulheres nos jornais de 2014, em comparação aos de 2013. Entretanto, isso não se confirma nas análises qualitativas, em que a participação nas publicações de 2014 é menos ativa e empoderada que em 2013. Cabe ressaltar que os períodos escolhidos para análise, em ambos os anos, contemplavam data simbólica para discussões sobre gênero e aumento da participação das mulheres nas publicações, como é o Dia Internacional da Mulher. Contudo, percebeu-se que as poucas discussões sobre a questão da mulher nas publicações se restringiram justamente ao Dia da Mulher, não arrolando em outros textos e em outras publicações.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

ARAÚJO, Vladimir Caleffi. **O jornalismo de informação sindical:** atores e práticas de uma forma de produção jornalística. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ARAÚJO, Vladimir Caleffi. O jornalismo de informação sindical no brasil: práticas e desafios. *In: II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 2., Salvador, 2004. **Anais [...]** Salvador: UFBA, 2004.

ARAÚJO, Angela Maria Carneiro; FERREIRA, Verônica Clemente. Sindicalismo e Relações de Gênero. *In: ROCHA, Maria Isabel B. da (org.). Trabalho e Gênero: mudanças, permanências e desafios.* São Paulo: Editora 34; ABEP; NEPO/UNICAMP; CEDEPLAR/UFMG, 2000. p. 309-346.

GIANNOTTI, Vito, SANTIAGO, Cláudia. **Comunicação Sindical**: falando para milhões. Petrópolis: Vozes, 1997.

GIANNOTTI, Vito. **Comunicação dos trabalhadores e hegemonia**. São Paulo: Perseu Abramo, 2014.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo**. Covilhã: Edições Universidade Beira Interior, 2000.

CARVALHO, Guilherme. A **relação sindicato/Estado**: ação sindical dos bancários de Curitiba nas negociações coletivas (2000 – 2005). 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2006.

FERREIRA, Maria Nazareth. **O impasse da comunicação sindical**: de processo interativo a transmissora de mensagens. São Paulo: Cebela, 1995.

FOLHA BANCÁRIA. Curitiba, ano 19, 1.^a quinzena mar. 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013a. Disponível em: http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/162_444.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

FOLHA BANCÁRIA. Curitiba, ano 19, 1.^a quinzena mar. 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013b. Disponível em: http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/163_447.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

FOLHA BANCÁRIA. Curitiba, ano 19, 2.^a quinzena mar. 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013c. Disponível em: http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/164_449.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

FOLHA BANCÁRIA. Curitiba, ano 19, 1.^a quinzena abr. 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013d. Disponível em: http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/165_451.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

FOLHA BANCÁRIA. Curitiba, ano 19, 2.^a quinzena abr. 2013. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2013e. Disponível em: http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/166_453.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

FOLHA BANCÁRIA. Curitiba, ano 20, 1.^a quinzena fev. 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014a. Disponível em: http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/184_495.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

FOLHA BANCÁRIA. Curitiba, ano 20, 2.^a quinzena fev. 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014b. Disponível em: http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/185_502.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

FOLHA BANCÁRIA. Curitiba, ano 20, 1.^a quinzena mar. 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014c. Disponível em: http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/186_503.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

FOLHA BANCÁRIA. Curitiba, ano 20, 2.^a quinzena mar. 2014. Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região. 2014da. Disponível em: http://mediaenterprise.dohmsweb.com.br/mediafiles.bancarioscuritiba.org.br/publicacoes/188_506.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

LAHNI, Cláudia R. A imagem das mulheres na imprensa sindical. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 5, p. 131-144, 2000.

LAHNI, Cláudia R. **A presença das mulheres na imprensa sindical — um estudo da imprensa do Sindicato dos Professores de Campinas e Região**. 1999. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

LAHNI, Cláudia R.; FUSER, B. A ausência do trabalhador na imprensa sindical de Campinas e de Juiz de Fora. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004, Porto Alegre. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/8175500381220403445874650644469862368.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

LANÇA, Héliida. **O jornal sindical e a formação política: o caso da Udemo junto aos diretores de escola da rede estadual paulista**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013.

MARTINS, Jaqueline Lemos. **Jornalismo sindical: concepções e práticas: a notícia na Folha Bancária e na Tribuna Metalúrgica**. 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. Gênero e política no jornalismo brasileiro. **Famecos**, Porto Alegre, v. 15, n. 36, p. 24-39, 2008.

MOMESSO, Luiz. **Comunicação sindical: limites, contradições, perspectivas**. Recife: Editora Universitária UFPR, 1997.

RIBEIRO, Alexsandro Teixeira. Análise da construção da ilustração Crise Financeira. *In*: X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 10., 2009, Blumenau. **Anais [...]**. Blumenau: INTERCOM SUL, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/expocom/EX16-0702-1.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SCHATZMAM, Mariana. **A violência moral nas relações de trabalho como um enunciado concreto: dialogia e produção de uma imprensa sindical acerca do assédio moral (1995-2007)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Porto:

Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

VECCHI, Cristine Gleria. **Tribuna Metalúrgica**: o gênero feminino na cobertura jornalística das eleições presidenciais. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Universidade Paulista, São Paulo, 2012.

VIEIRA, Toni André Scharlau. **Comunicação sindical**: proposta de política para as entidades. Canoas: Editora da Ulbra, 1996.